



**FAU
LAC**

RELATÓRIO ANUAL 2025

**Acompanhando
as respostas
que sustentam
a vida**

Carta das codiretoras

*Cada urgência que
acompanhamos nos
ensinou algo sobre
como sustentar a
vida em momentos
de crise.*



Caminhando ao lado dos movimentos e das organizações da América Latina e do Caribe, aprendemos que as respostas urgentes começam muito antes de uma crise. Elas precisam ser construídas a partir da confiança, das redes de cuidado, da proteção coletiva e da organização nos territórios.

Essa tem sido a nossa aposta desde o início. Ao longo dos anos, ampliamos as formas de acompanhar os movimentos para responder aos desafios que enfrentam. Hoje, além do financiamento flexível, promovemos processos de cuidado coletivo, proteção integral, articulação regional e fortalecimento organizacional, pois sabemos que as respostas mais

sustentáveis exigem muito mais do que recursos: precisam de comunidades organizadas e redes capazes de se sustentar ao longo do tempo.

Durante 2025, encontramos essa força novamente em toda a região. Em um contexto marcado pelo fechamento de espaços democráticos, pelo aumento da violência, pelas crises climáticas e pela redução de recursos para a sociedade civil, as organizações lideradas por mulheres e dissidentes de gênero e sexualidade continuaram se reunindo, acompanhando suas comunidades, defendendo seus territórios, criando redes de cuidado e construindo respostas coletivas.

Neste ano, reafirmamos uma convicção que guia o nosso trabalho:

as transformações mais duradouras nascem dos próprios territórios. Quando os movimentos têm recursos, confiança e poder de decisão, podem proteger a vida, cuidar de suas comunidades e fazer valer seus direitos. Também podem sustentar processos de mudança, mesmo nos contextos mais adversos.

Por isso, continuamos fortalecendo um modelo de acompanhamento que combina financiamento flexível, proteção integral, cuidado coletivo, articulação regional e espaços compartilhados de aprendizagem. Cada uma dessas dimensões contribui para que os movimentos respondam às urgências do presente, sem parar de construir alternativas para o futuro.

Este relatório reúne experiências, aprendizados e resultados que mostram a força de centenas de organizações e comunidades de sustentar a vida, defender direitos e abrir novas possibilidades, mesmo em meio à incerteza. É também um convite a reconhecer que as respostas mais profundas e duradouras nascem das pessoas que conhecem os seus territórios, constroem comunidade e sustentam a mudança todos os dias.

Agradecemos por continuarem nos acompanhando nesse caminho e por possibilitarem, junto aos movimentos, as condições para que essas transformações continuem sendo possíveis com dignidade.

**Terry De Vries**

Codiretora

**Sofía Marcía**

Codiretora



2025 em números



486

apoios

entregues em **22 países**
da região

+4.2

milhões de dólares

canalizados diretamente para
organizações e movimentos

298

apoios

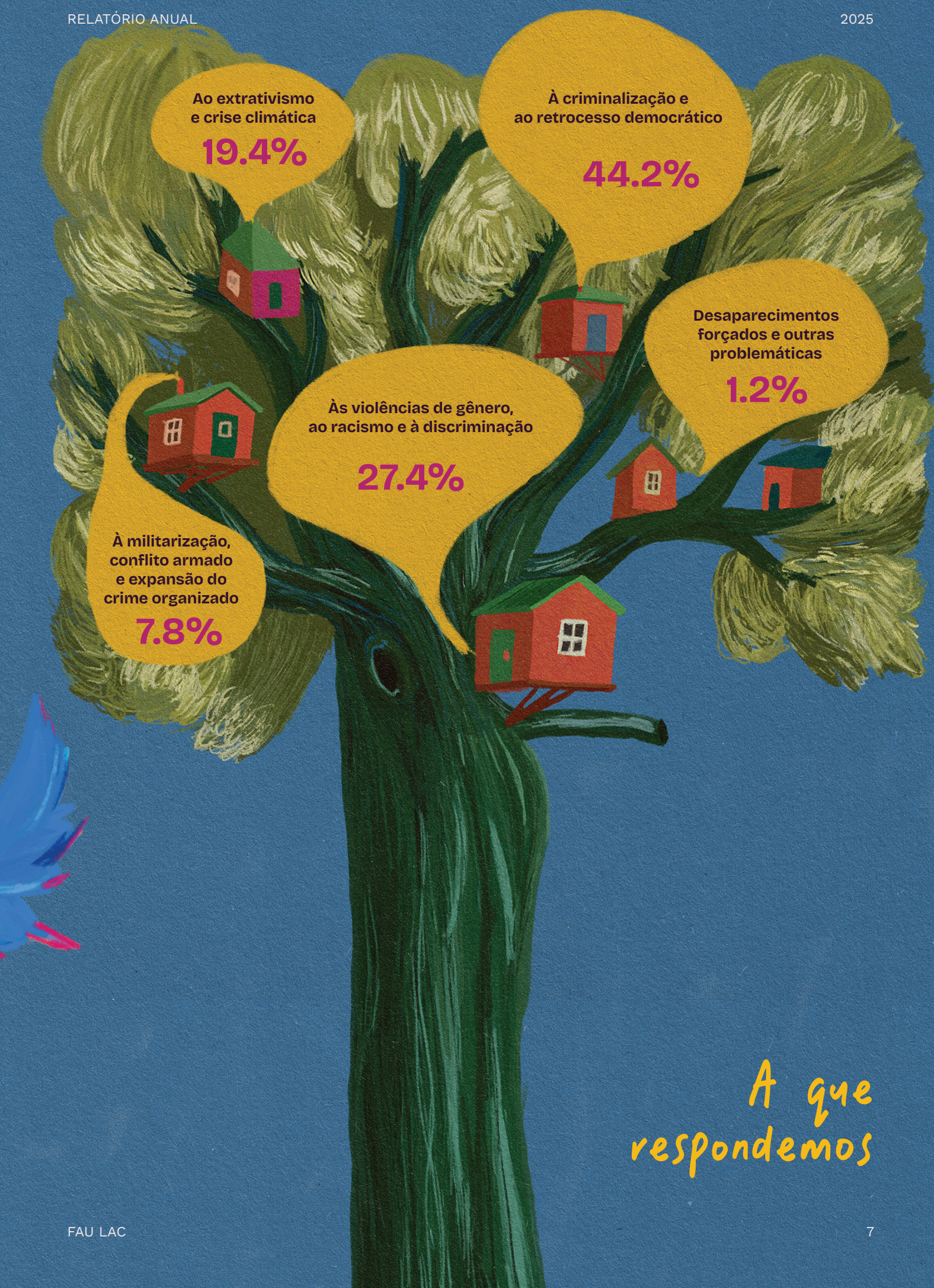
entregues para **proteção, segurança**
integral e cuidado coletivo

81

realocações

de emergência que permitiram proteger
a vida de pessoas defensoras frente a
ameaças iminentes





A que
respondemos

Apoios por país



O que os movimentos enfrentaram e como respondemos



Recebemos quase mil pedidos de apoio durante 2025, abordando questões de comunidades em deslocamento forçado, organizações sob vigilância, ativistas que enfrentam processos judiciais e redes comunitárias mantendo o trabalho em meio à precariedade e à violência.

Em diferentes territórios da América Latina e do Caribe, alguns governos promoveram políticas autoritárias, fecharam espaços democráticos e reforçaram diferentes formas de perseguição contra as pessoas que defendem direitos e territórios. Ao mesmo tempo, comunidades indígenas, afrodescendentes, rurais e litorâneas enfrentaram o avanço do extrativismo, da militarização de seus territórios e os impactos cada vez mais profundos da crise climática.

Mesmo nesse contexto, os movimentos continuaram construindo respostas coletivas. Organizaram redes de apoio mútuo, mantiveram espaços comunitários quando o isolamento aumentou, protegeram pessoas defensoras sob ameaça, compartilharam recursos e conhecimentos, fortaleceram estratégias de segurança integral e cuidados coletivos, e aproveitaram momentos-chave para incidir em decisões que afetavam as suas comunidades.

Há 17 anos, o FAU LAC acompanha essas respostas com apoios diretos e oportunos para que as pessoas que defendem direitos e territórios possam agir quando mais precisam. Nesse tempo, entregamos quase três mil apoios, totalizando 19,2 milhões de dólares enviados diretamente para organizações, defensoras e movimentos da América Latina e do Caribe. Essa experiência nos permitiu responder com rapidez, confiança

e flexibilidade, pois sabemos que as comunidades que estão passando por crises são também as que melhor sabem lidar com elas.

Durante 2025, o FAU LAC acompanhou essas respostas por meio de recursos rápidos e flexíveis adaptados a diferentes contextos de risco. Esse apoio permitiu que as organizações permanecessem ativas, as defensoras encontrassem espaços seguros e as comunidades continuassem se organizando mesmo em meio a perseguições, deslocamentos forçados e emergências climáticas.

Criminalização e retrocesso democrático

44.2%

44,2% dos apoios entregues estavam relacionados à criminalização, vigilância ou restrições ao ativismo.

O avanço das medidas autoritárias marcou grande parte dos pedidos recebidos durante o ano. Em 2025, 44,2% dos apoios entregues estavam relacionados à criminalização, vigilância ou restrições ao ativismo.

Em diferentes países, os governos e os outros atores poderosos recorreram à vigilância estatal, perseguição judicial, restrições legais, violência digital e ameaças para enfraquecer os processos organizacionais e impedir que as comunidades exerçam seus direitos.

Na América Central, ativistas enfrentaram ameaças, detenções arbitrárias e restrições de mobilidade, enquanto as leis de agentes estrangeiros aumentaram as pressões econômicas e administrativas sobre as organizações sociais. As práticas de espionagem e vigilância digital contra ativistas e organizações também cresceram em diversos contextos.

Diante desse cenário, responder rapidamente muitas vezes significava proteger vidas. Em 2025, o FAU LAC concedeu 81 apoios para a realocação temporária de pessoas defensoras de direitos humanos e suas famílias diante de ameaças iminentes, violência política e perseguição. Também acompanhamos processos de assistência jurídica, segurança digital, proteção integral e apoio psicossocial que permitiram que organizações e ativistas se reorganizassem para continuar os seus trabalhos.

No Equador, as organizações indígenas e sociais fortaleceram suas ferramentas de documentação, comunicação comunitária e defesa jurídica diante das restrições do Estado. Na Colômbia, no México e no Equador, ativistas deslocadas tiveram acesso a realocações temporárias e condições básicas de segurança. Na América Central e no México, as organizações fortaleceram as ferramentas de segurança digital e os protocolos de proteção contra a vigilância e os ataques on-line.

No total, 298 apoios incorporaram ações voltadas ao fortalecimento da segurança integral e do cuidado coletivo das organizações e comunidades.



Extrativismos e proteção dos territórios

19.4%

de apoios entregues em 2025, responderam a conflitos territoriais, ao avanço do extrativismo ou aos impactos da crise climática.

Em diferentes países da região, empresas e autoridades promoveram projetos de mineração, energia e agroindústria sem garantir a participação efetiva das comunidades. A expansão dessas atividades, juntamente à militarização dos territórios, aumentou as ameaças contra os povos indígenas, comunidades afrodescendentes e populações rurais.

No Brasil, as organizações territoriais enfrentaram invasões, ameaças e violências ligadas ao avanço das indústrias extrativas e do agronegócio. Na Guatemala e em El Salvador, comunidades se mobilizaram diante de megaprojetos relacionados ao controle da água e à expansão da mineração. Em Porto Rico, organizações denunciaram o impacto cumulativo do extrativismo, da histórica ocupação militar e da crise energética em suas comunidades.

O FAU LAC acompanhou as respostas que permitiram manter o trabalho coletivo nesses territórios. **Mais de 4,2 milhões de dólares foram mobilizados diretamente para movimentos e organizações da região para fortalecer iniciativas promovidas por movimentos feministas, indígenas, afrodescendentes, rurais e LBTIQNB+, além de processos de formação, articulação política e fortalecimento organizacional.**





Na República Dominicana, organizações promoveram espaços de articulação diante do avanço da mineração e fortaleceram redes regionais ligadas à defesa dos direitos das pessoas LGBTIQNB+. No Brasil, os processos de formação desenvolvidos em conjunto com as organizações indígenas abriram espaços de diálogo sobre violência de gênero e feminicídio nas comunidades.

No total, 486 apoios acompanharam respostas promovidas por organizações feministas, comunitárias e territoriais, incluindo ações de mobilização social, incidência pública e defesa legal contra processos de criminalização e perseguição.

Violências de gênero, racismo e ofensivas anti-direitos

27.4%

de apoios oferecidos durante o ano acompanharam respostas à violência de gênero, ao racismo e aos ataques contra os direitos conquistados por mulheres e pessoas LBTIQNB+.

Em diferentes países, setores conservadores intensificaram campanhas de ódio, ameaças e restrições institucionais para impedir que mulheres, pessoas trans e outras dissidências exerçam seus direitos.

No Brasil, ativistas trans denunciaram campanhas coordenadas de violência digital e ameaças. A violência contra pessoas LBTIQNB+ aumentou no Panamá e, em Porto Rico, avançaram iniciativas legislativas para restringir seus direitos.

O racismo atravessou muitas dessas violências e 40 apoios acompanharam respostas a ele, a maioria promovida por mulheres e pessoas afrodescendentes. No Brasil, acuerpamos a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, acompanhando seu Comitê Nacional Organizador com o AcuerpaFAU e apoios diretos.

Os movimentos combinaram proteção imediata com estratégias de longo prazo, enquanto o FAU LAC acompanhou iniciativas de segurança integral, assistência psicossocial e fortalecimento organizacional para continuar atuando em contextos de crescente hostilidade.





O cuidado coletivo também ocupou um lugar central. **70,8% dos apoios entregues durante 2025 incorporaram ações explícitas de cuidado coletivo.** A categoria inclui acompanhamento psicoemocional, rodas de cuidado, espaços comunitários de cura, formação em práticas coletivas de cuidado e recuperação de saberes ancestrais. Em diferentes territórios, as organizações promoveram cerimônias espirituais, práticas de medicina ancestral e encontros comunitários que ajudaram a sustentar a vida organizacional. O FAU LAC também acompanhou processos para redistribuir cargas de trabalho, fortalecer dinâmicas internas e criar espaços de descanso e recuperação para ativistas e defensoras.

Crises climáticas e humanitárias

8.4%

dos apoios oferecidos durante 2025 acompanharam as respostas das comunidades às emergências climáticas, humanitárias e migratórias.

Da totalidade de apoios oferecidos durante 2025, 8,4% acompanharam as respostas das comunidades às emergências climáticas, humanitárias e migratórias.

As comunidades historicamente marginalizadas enfrentaram os efeitos desses eventos com maior intensidade. O furacão Melissa impactou diferentes territórios do Caribe e aprofundou as condições de vulnerabilidade das populações excluídas dos sistemas oficiais de proteção. No México, as organizações continuaram mantendo redes de apoio para as pessoas migrantes diante das crescentes necessidades humanitárias e respostas institucionais insuficientes.

As organizações responderam rapidamente de seus próprios territórios. Após a passagem do furacão Melissa, coletivos na Jamaica, Cuba e República Dominicana distribuíram alimentos, kits sanitários e apoio direto às comunidades afetadas. Na Jamaica, o FAU LAC entregou os seus primeiros apoios para o Caribe anglófono. Na República Dominicana, o acompanhamento possibilitou recuperar um espaço comunitário afetado pela tempestade e apoiar pessoas trans impactadas pela emergência climática.





Em Porto Rico, as organizações transfeministas fortaleceram os processos agroecológicos, as redes de cuidado e as estratégias de autonomia comunitária diante da deterioração do contexto político e econômico. Iniciativas de soberania alimentar, monitoramento ambiental e respostas comunitárias a incêndios florestais e outros impactos da crise climática também foram apoiadas.

As respostas que o FAU LAC acompanhou durante 2025 mostram que, mesmo em contextos de crescente perseguição e múltiplas crises, **os movimentos liderados por mulheres e dissidentes de gênero e sexualidade** continuam sendo os primeiros a atuar nas suas comunidades. Esses movimentos protegem as pessoas, sustentam os laços coletivos, criam soluções a partir dos territórios e mantêm abertas as possibilidades de construção de sociedades mais justas.

Histórias que mostram o impacto



Meninas participam de uma atividade para conhecer as personagens do Carnaval Marrom e fortalecer sua conexão com a herança cultural afrodescendente.

República Dominicana

Recuperando um espaço comunitário para continuar acompanhando

Na República Dominicana, uma tempestade afetou a infraestrutura da sala multiuso de uma organização, provocando vazamentos e condições insalubres. Os recursos recebidos possibilitaram a impermeabilização do telhado, a reforma das paredes, melhorias estruturais e a adequação do espaço, garantindo a continuidade do trabalho comunitário em condições seguras. Também foi oferecido apoio direto a companheiras trans que haviam perdido suas casas, por meio de apoio alimentar, acompanhamento psicossocial e espaços de cura comunitária. Os recursos recebidos também possibilitaram a recuperação do espaço comunitário, garantindo que a organização pudesse continuar seu trabalho em condições seguras e manter esse acompanhamento após a tempestade.





Encontro de mulheres da organização para compartilhar saberes e, a partir de suas experiências e territórios, construir coletivamente formas de sustentar a vida.

Brasil

Proteção territorial e autonomia comunitária

Uma associação de mulheres negras de comunidades pesqueiras do Brasil recebeu apoio do FAU LAC para refletir sobre a relação entre autonomia econômica e cuidado coletivo. A partir desse processo, imaginou novas formas de sustentabilidade ligadas à comunidade, ao cuidado com a vida e à soberania alimentar. São ações cotidianas que também enfrentam a expropriação e a violência.



Argentina

Organizar-se para voltar a imaginar o futuro

No oeste do país, uma organização de mulheres camponesas respondeu ao desfinanciamento das políticas para mulheres e ao avanço de projetos extrativistas fortalecendo os espaços de encontro, formação e comunicação comunitária.

Com o apoio do FAU LAC, promoveu um processo de formação de promotoras territoriais de gênero com a participação contínua de 50 mulheres. As participantes assumiram um papel mais ativo na defesa de seus direitos e passaram a ser reconhecidas em suas comunidades como referências para acompanhar situações de violência e coordenar ações.

A organização também manteve, durante todo o ano, um programa de rádio três vezes por semana e uma campanha sobre o direito à alimentação que circulou por rádios comunitárias de Mendoza. Esses espaços levaram as demandas das mulheres camponesas ao debate público e permitiram aproximá-las de gestores públicos e candidaturas legislativas.

Em um contexto que empurra para a desmobilização, encontrar-se, recuperar vínculos e reconhecer-se no coletivo abriu novamente a possibilidade de construir outros projetos de vida e de futuro.



Fortalecer o nosso trabalho no Caribe

56.5%

**os apoios entregues no Caribe
cresceram 56,5% em relação
a 2024.**

A região enfrentou impactos particularmente severos da crise climática, do racismo estrutural e da exclusão econômica, enquanto as organizações comunitárias promoveram respostas coletivas e articulações regionais.

O FAU LAC entregou apoios em Cuba, Haiti, República Dominicana, Porto Rico e Jamaica, incluindo os primeiros apoios no Caribe anglófono.

Também acompanhamos os processos de articulação afro-caribenha e espaços regionais de formação e encontro voltados ao fortalecimento de alianças feministas e antirracistas.

O que aprendemos *em 2025*

O cuidado coletivo fortalece a possibilidade de atuação

Os espaços de descanso, acompanhamento emocional, espiritualidade e encontro fortalecem as condições das organizações para manter os seus trabalhos, tomar decisões coletivas e responder a contextos de crescente incerteza. Cuidar de quem sustenta os movimentos também fortalece sua força para acompanhar outras pessoas.

As crises exigem respostas abrangentes

A criminalização, a violência de gênero, o racismo, o extrativismo, a militarização e a crise climática não aparecem mais como desafios isolados. As condições em que os movimentos funcionam se sobrepõem e se transformam rapidamente. Acompanhar esses contextos requer combinar proteção, cuidado coletivo, fortalecimento organizacional, incidência e financiamento flexível, em vez de responder a cada crise separadamente.

As respostas urgentes começam muito antes da crise

Quando os recursos chegam tarde, muitas organizações precisam interromper processos, fechar espaços ou assumir riscos maiores. Ao mesmo tempo, a experiência de 2025 reafirmou que a possibilidade de responder rapidamente é construída antes do surgimento de uma emergência: por meio de redes de confiança, proteção integral, cuidado coletivo e organizações fortalecidas.

Fortalecer a nossa presença no Caribe é um compromisso de longo prazo

Como fundo regional, o FAU LAC reconhece o desafio de expandir e consolidar o seu trabalho no Caribe. Durante 2025 demos passos importantes, incluindo os primeiros apoios no Caribe anglófono. Mas fortalecer essa presença requer construir relações de confiança com diversas organizações, desenvolver estratégias adaptadas aos diferentes contextos da região e mobilizar mais recursos para acompanhar os movimentos com a profundidade e continuidade que esse compromisso exige.

Em diferentes lugares da América Latina e do Caribe, organizações e comunidades continuaram se encontrando, acompanhando quem estava em risco e defendendo os seus territórios, mesmo em meio a contextos profundamente adversos.

Fizeram isso sustentando espaços coletivos, criando redes de cuidado e construindo respostas à expropriação, à violência e ao fechamento de espaços democráticos.

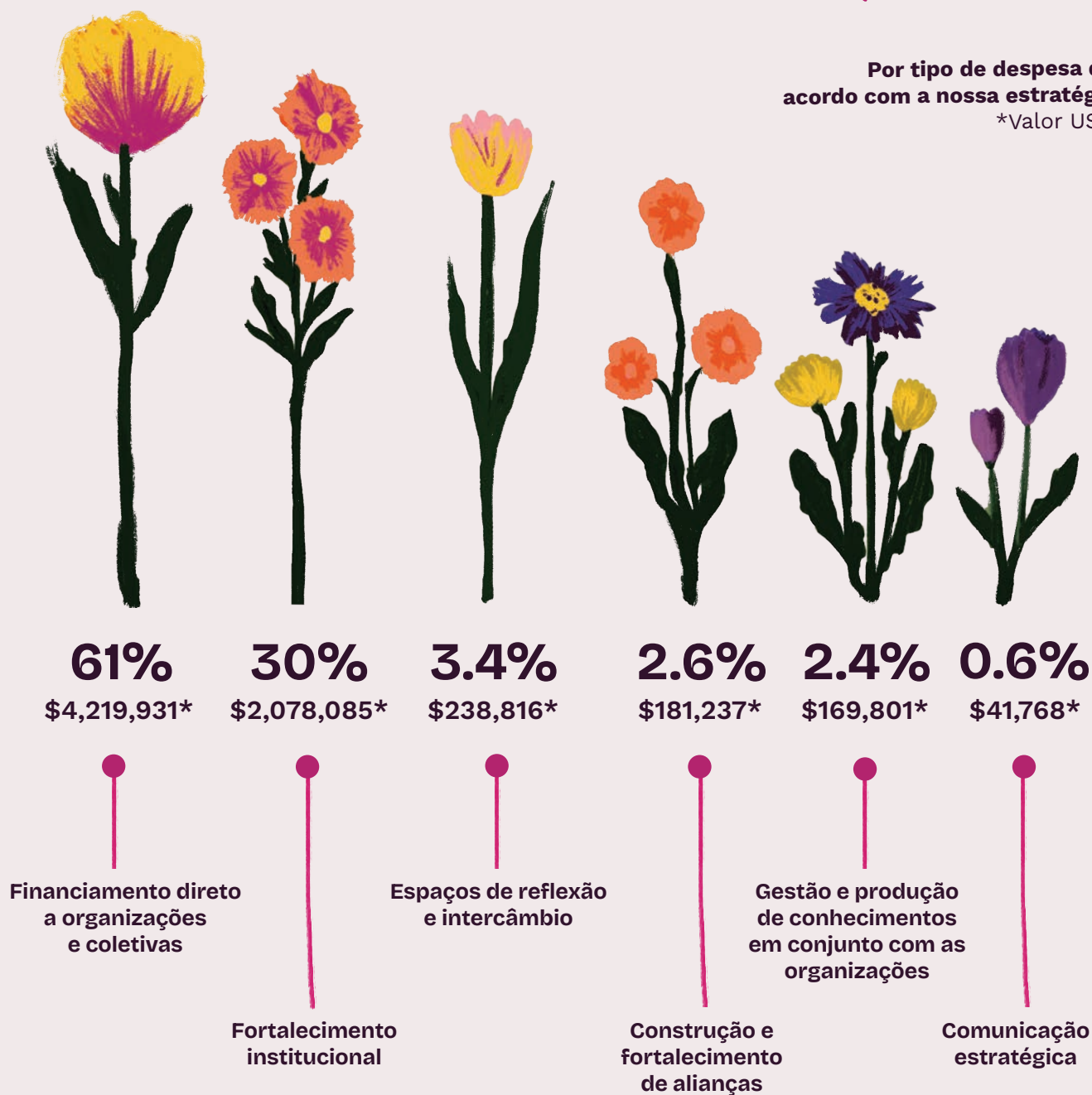
No FAU LAC, seguiremos fortalecendo as condições para que os movimentos possam responder às emergências do presente, sem parar de construir transformações duradouras nas suas comunidades.

Quando os movimentos contam com recursos, confiança e poder de decisão, protegem vidas, fortalecem a democracia e abrem caminhos para a autonomia.

Nossas finanças

Como executamos nossos recursos em 2025?

Por tipo de despesa de
acordo com a nossa estratégia
*Valor USD



De onde vieram os nossos recursos em 2025?

56.1%

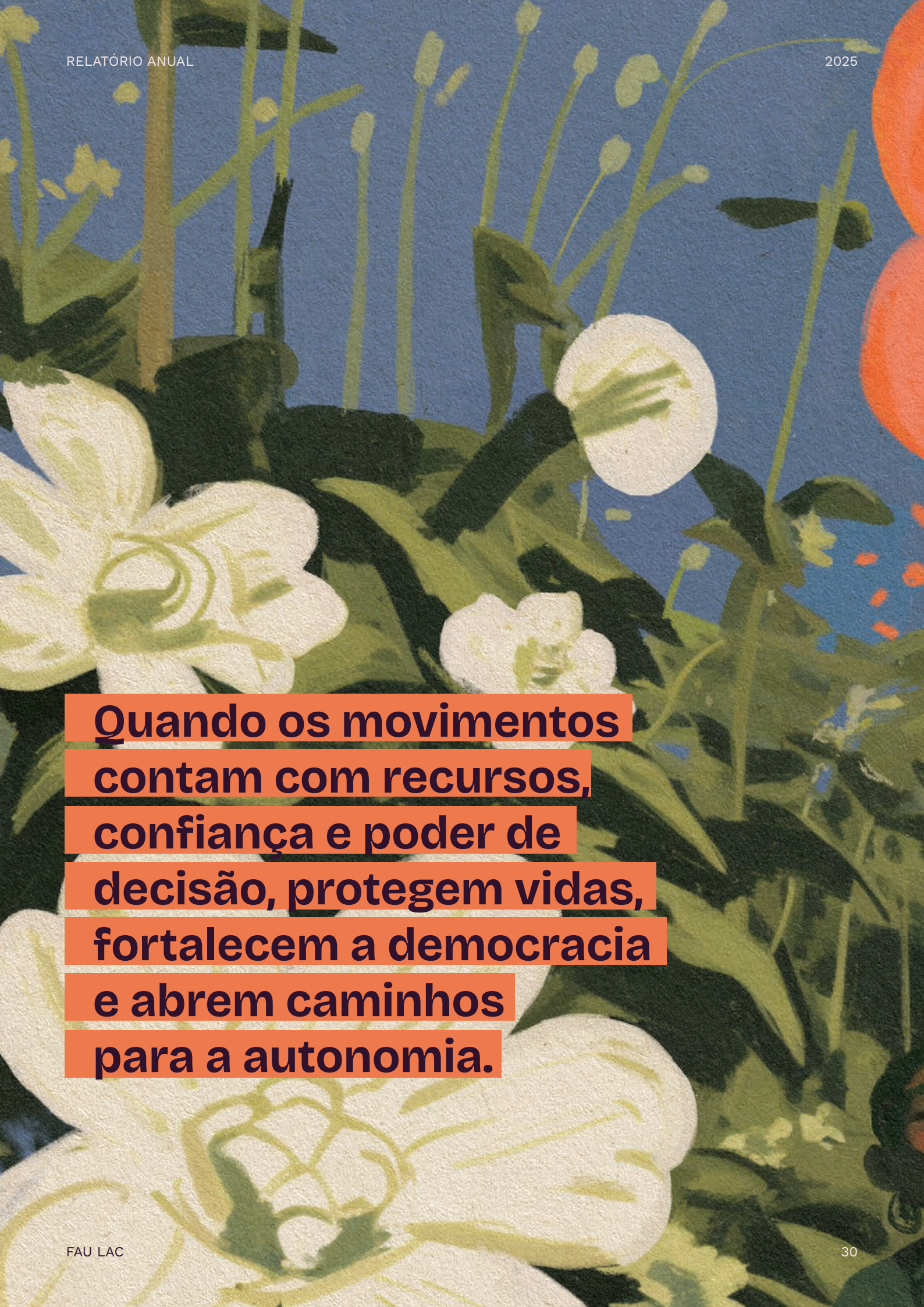
Fundações
privadas

43.8%

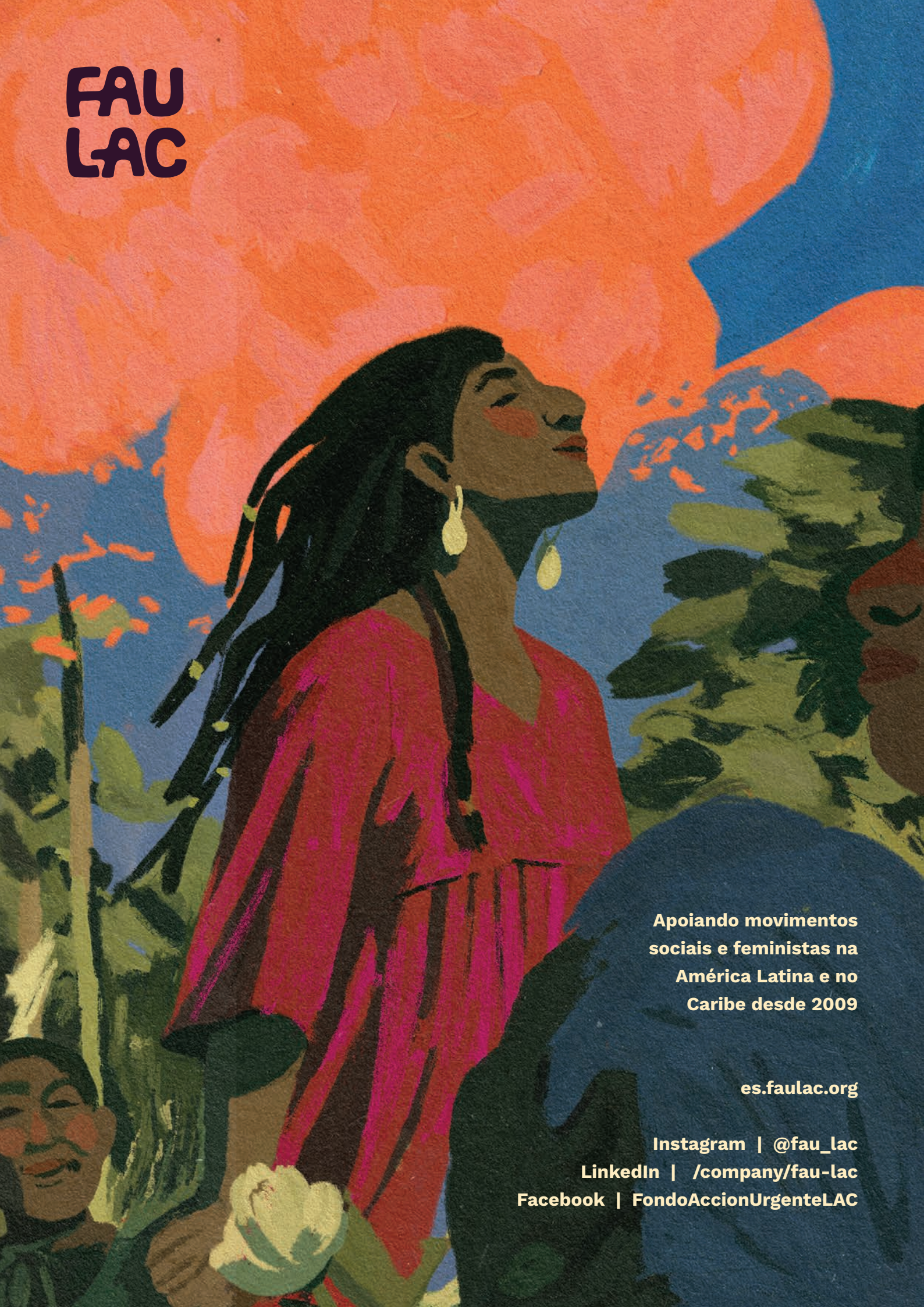
Doadores bilaterais
e multilaterais

0.1%

Doadores
individuais



**Quando os movimentos
contam com recursos,
confiança e poder de
decisão, protegem vidas,
fortalecem a democracia
e abrem caminhos
para a autonomia.**



**FAU
LAC**

**Apoiando movimentos
sociais e feministas na
América Latina e no
Caribe desde 2009**

es.faulac.org

**Instagram | [@fau_lac](https://www.instagram.com/fau_lac)
LinkedIn | [/company/fau-lac](https://www.linkedin.com/company/fau-lac)
Facebook | [FondoAccionUrgenteLAC](https://www.facebook.com/FondoAccionUrgenteLAC)**